

ANAIS DO II ENCONTRO REGIONAL DO PET-SAÚDE EQUIDADE NA FRONTEIRA OESTE:



MULHERES NO SUS:

**CORPOS QUE CUIDAM,
VOZES QUE TRANSFORMAM**

Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana
27 e 28 de março de 2026

FICHA TÉCNICA:

Organização:

*Lisie Alende Prates
PET-Saúde Equidade*

Corpo técnico e editorial:

*Lisie Alende Prates
Camile da Silva Martins*

Instituição publicadora:

*Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)
PET-Saúde Equidade UNIPAMPA*

Local de publicação:

Uruguaiana-RS

A532 Anais do II Encontro Regional do PET-Saúde Equidade na Fronteira Oeste

Anais do II Encontro Regional do PET-Saúde Equidade na Fronteira Oeste: mulheres no SUS: corpos que cuidam, vozes que transformam [recurso eletrônico] / organização: Lisie Alende Prates ; corpo técnico e editorial: Lisie Alende Prates e Camile da Silva Martins. – Uruguaiana, Unipampa - PET-Saúde Equidade, 2026.

1 recurso eletrônico.
Inclui resumos científicos.
ISBN 9786502072769

Disponível em: <http://repositorio.unipampa.edu.br>

1. Sistema Único de Saúde (Brasil). 2. Equidade em saúde. 3. Mulheres – Saúde. 4. Educação em saúde. 5. Saúde pública. I. Martins, Camile da Silva. II. Título.

CDU 61



APRESENTAÇÃO

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) é uma iniciativa desenvolvida pelo Ministério da Saúde em parceria com o Ministério da Educação, sendo conduzido pela Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES). Seu principal objetivo é promover a qualificação da integração entre ensino, serviço e comunidade, fortalecendo a formação de estudantes e o desenvolvimento dos profissionais da área da saúde.

Dentro desse contexto, o PET-Saúde Equidade é uma edição do programa voltada às temáticas fundamentais para a promoção da equidade no trabalho em saúde. Seu propósito é incorporar a equidade no processo de formação dos futuros profissionais, ao mesmo tempo em que busca criar e ampliar condições essenciais para o exercício profissional digno e a valorização das trabalhadoras no âmbito do SUS.

No âmbito da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), o PET-Saúde Equidade desenvolve ações centradas no eixo temático da valorização das trabalhadoras e futuras trabalhadoras no SUS. Esse eixo contempla discussões e práticas relacionadas à saúde mental das trabalhadoras, bem como às violências relacionadas ao trabalho na área da saúde, reconhecendo a importância de cuidar de quem cuida.

Assim, o PET-Saúde Equidade - UNIPAMPA criou o II Encontro Regional do PET-Saúde Equidade na Fronteira Oeste, um espaço de troca de experiências e fortalecimento das ações do programa, reunindo ensino, serviço e comunidade. Com o tema da atual edição, "Mulheres no SUS: corpos que cuidam, vozes que transformam", o evento destaca o protagonismo das mulheres na saúde, valorizando suas vivências e promovendo reflexões sobre equidade, saúde mental e condições de trabalho no SUS.

SUMÁRIO

Eixo 1 - Formação, Educação e Trabalho no SUS	6
Corpos que cuidam, vozes que transformam: perspectivas de gênero no Sistema Único de Saúde.....	7
Do território à reflexão crítica: experiências no VER-SUS do Pampa além das fronteiras.....	8
Espiritualidade como dimensão de cuidado: relato de experiência sobre terreiros e saúde no VER-SUS.....	9
Promoção da saúde mental de cuidadores familiares na atenção primária à saúde: uma tecnologia educativa baseada nos princípios do SUS.....	10
Protagonismo feminino na produção científica em saúde: relato de experiência de uma acadêmica de medicina no PET-Saúde Tecnologia - III.....	11
Reflexão sobre a autoimagem de pessoas idosas de um grupo de extensão: relato de uma dinâmica com espelho.....	12
Suplementação de qualidade para gestantes de baixa renda: experiência exitosa na estratégia de saúde da família.....	13
Vivência com auriculoterapia em trabalhadoras da área da saúde: um relato de experiência no SUS.....	14
Visitas domiciliares no período gestacional: importância para continuidade e prevenção da fragmentação do cuidado às mulheres.....	15
Eixo 2 - Equidades, Diversidades e Justiça Social em Saúde	16
Acesso a medicamentos no SUS: relato de experiência sobre barreiras enfrentadas por mulheres vulneráveis.....	17
Acesso ao implante contraceptivo subdérmico no SUS: relato de experiência sobre critérios de vulnerabilidade na atenção básica...18	
Cuidado que escuta: auriculoterapia na saúde mental de mulheres privadas de liberdade no SUS.....	19
Entre o cuidado e a escuta: a auriculoterapia no contexto prisional feminino.....	20
Entre políticas e práticas: a saúde da população feminina privada de liberdade no sistema prisional.....	21
Equidade de gênero e saúde bucal da população trans: experiências formativas na iniciação científica em saúde no SUS..22	
Maternidade em rede: ação interprofissional de educação em saúde com gestantes em territórios periféricos.....	23
Menstruação, direitos e privação de liberdade: educação em saúde no sistema prisional.....	24

SUMÁRIO

Eixo 3 - Interdisciplinaridade e Práticas Colaborativas em Saúde.....25

Atividades interativas como estratégia de educação em saúde sobre câncer de mama para mulheres.....26

Entre saberes populares e científicos: tecendo o cuidado à criança na atenção primária à saúde.....27

Grupo de gestantes e pré-natal do parceiro na atenção primária à saúde: experiência interdisciplinar de promoção da paternidade ativa.....28

Tecendo redes de cuidado no SUS: desafios e potencialidades na articulação entre os níveis de atenção à saúde.....29

Vivências de puérperas sobre a dor e os métodos não farmacológicos no trabalho de parto.....30

Eixo 4 - Inovação e aplicação de tecnologias na área da saúde.....31

A saúde digital na formação em saúde: relato de experiência bolsista no PET-Saúde - Informação e Saúde Digital.....32

Desafios na realização de pesquisas científicas sob a perspectiva de uma acadêmica de enfermagem: relato de experiência.....33

Evidências sobre tecnologias educativas e métodos não farmacológicos no manejo da dor no trabalho de parto: revisão integrativa.....34

Tecnologias digitais na atenção primária: vivências no PET-Saúde Informação & Saúde Digital.....35

ANAIS DO II ENCONTRO REGIONAL DO PET-SAÚDE EQUIDADE NA FRONTEIRA OESTE:



EIXO 1

FORMAÇÃO, EDUCAÇÃO E TRABALHO NO SUS



CORPOS QUE CUIDAM, VOZES QUE TRSNFORMAM: PERSPECTIVAS DE GÊNERO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Felipe Somavilla Binotto

Este estudo teve como objetivo mapear e analisar os desafios, barreiras e estratégias adotadas por mulheres profissionais de saúde no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro, considerando desigualdades de gênero, condições laborais, protagonismo profissional e impactos na qualidade do cuidado. Trata-se de uma revisão de escopo conduzida segundo as diretrizes do PRISMA-ScR, com busca sistemática nas bases PubMed, SciELO, LILACS e MEDLINE, abrangendo publicações entre 2020 e 2025, em português, inglês e espanhol. Foram utilizados descritores indexados e não indexados, organizados em três eixos: (1) gênero e mulheres – “mulheres”, “women”, “gender”, “feminino”; (2) saúde e SUS – “Sistema Único de Saúde”, “SUS”, “health system”, “healthcare”; (3) trabalho e experiências profissionais – “trabalho em saúde”, “health workforce”, “profissionais de saúde”, “health professionals”, combinados com operadores booleanos AND/OR. Critérios de inclusão contemplaram estudos originais qualitativos, quantitativos ou mistos, realizados no Brasil, que abordassem a atuação feminina no SUS; revisões, relatos de experiência, editoriais e artigos sem foco em gênero ou no SUS foram excluídos. Inicialmente, 152 estudos foram identificados; após remoção de duplicatas, triagem e leitura integral, 18 artigos compuseram a amostra final. A extração de dados incluiu ano de publicação, área ou nível de atenção, delineamento metodológico, principais achados e estratégias de enfrentamento. A análise temática resultou em cinco categorias centrais: condições de trabalho, desigualdades de gênero, saúde mental, protagonismo profissional e contribuições para o cuidado à população. Os achados evidenciam sobrecarga laboral, precarização, discriminação de gênero e impactos na saúde mental, ao mesmo tempo em que destacam estratégias de resistência, protagonismo, integração interprofissional, inovação no cuidado e participação em políticas públicas de saúde. A análise crítica demonstra que os desafios enfrentados pelas profissionais mulheres não se restringem a fatores individuais, mas refletem determinantes estruturais, institucionais e sociais que influenciam a qualidade do cuidado e a equidade no SUS. Conclui-se que o fortalecimento da atuação feminina no SUS depende de políticas institucionais que valorizem o trabalho, promovam formação continuada, ofereçam suporte psicossocial, ampliem oportunidades de liderança e assegurem ambientes equitativos. Tais medidas contribuem para equidade de gênero e para a melhoria da qualidade do cuidado, em consonância com os princípios de integralidade, humanização e justiça social que orientam o SUS.

Palavras-chave: Mulheres; Gênero; Sistema Único de Saúde; Trabalho em saúde; Revisão de escopo.



DO TERRITÓRIO À REFLEXÃO CRÍTICA: EXPERIÊNCIAS NO VER-SUS DO PAMPA ALÉM DAS FRONTEIRAS

Letícia de Araújo Pinto; Emily de Oliveira Andrade; Adalvane Nobres Damaceno; Nathalia Martins Medeiros; Liamara Denise Ubessi

As Vivências e Estágios na Realidade do Sistema único de Saúde - VER-SUS/Brasil, surge como uma estratégia para a qualificação e ampliação da formação dos futuros profissionais e trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS). O projeto propõe-se a causar tensionamentos e reflexões acerca da realidade e organização do sistema de saúde, seus desafios e potencialidades. Caracterizando-se como um instrumento significativo para a formação de agentes de transformação das práticas sociais e populares em saúde e educação. Nesse sentido, o presente estudo visa relatar a experiência de viventes no projeto VER-SUS no Pampa Além Fronteiras. Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo descritivo, acerca das experiências dos autores no projeto VER-SUS no Pampa. A vivência ocorreu na cidade de Uruguaiana-RS, em fevereiro de 2026, organizado pela Universidade Federal do Pampa, com apoio da Secretaria Municipal de Saúde, movimentos sociais e populares e demais entidades e empresas do comércio local. Durante os dias de imersão, os viventes percorreram os cenários do SUS municipal (estratégias de saúde da família, equipamentos de saúde mental e espaços de controle social, como o Conselho Municipal de Saúde) além dos territórios. A imersão revelou-se como potente disparador de reflexões críticas sobre o modelo de atenção, às condições de trabalho dos profissionais e os determinantes sociais que atravessam o processo saúde-doença da população local, reafirmando, assim, o potencial do projeto como espaço de formação e transformação das práticas em saúde. A experiência no VER-SUS demonstrou-se como um importante espaço para formação crítica, possibilitando aos participantes a aproximação com a realidade do Sistema Único de Saúde a partir dos territórios, dos serviços e do diálogo com trabalhadores, gestores e movimentos sociais. A vivência contribuiu para ampliar a compreensão sobre a complexidade do SUS, seus desafios estruturais e organizacionais, bem como suas potências enquanto política pública de garantia do direito à saúde. Além disso, favoreceu a construção de olhares sensíveis e comprometidos com as necessidades da população e com os princípios da integralidade, equidade e participação social. Dessa forma, o VER-SUS reafirma-se como uma estratégia relevante na formação de profissionais críticos, reflexivos e engajados na defesa e no fortalecimento do SUS.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde; Educação em Saúde; Promoção da Saúde; Formação Profissional.



ESPIRITUALIDADE COMO DIMENSÃO DE CUIDADO - RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE TERREIROS E SAÚDE NO VER-SUS

Julia Dantas Arima; Marina Peres Alves; Liamara Denise Ubessi.

Relatar e refletir sobre a experiência de uma roda de conversa realizada as Vivências e Estágio na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS) sobre a relação entre terreiros, espiritualidade e saúde, problematizando o preconceito religioso e reconhecendo a fé como dimensão do cuidado. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, baseado na vivência de participantes do projeto “VER-SUS no Pampa Além Fronteiras”, durante uma roda de conversa sobre terreiros, Sistema Único de Saúde (SUS) e promoção da saúde, realizada na UNIPAMPA com Pai de Santo. A roda de conversa constituiu-se como um espaço de reflexão sobre o preconceito enfrentado pelos povos de terreiro no âmbito da saúde. O modelo biomédico de assistência tende a não reconhecer a fé e as crenças dos usuários como dimensões relevantes para a promoção da saúde. Durante o encontro, também foi discutida a importância das práticas medicinais presentes nos terreiros, compreendidas não como substitutas da medicina convencional, mas como formas complementares de cuidado. Destacou-se, ainda, o papel da fé e da religiosidade como elementos que podem contribuir para o enfrentamento dos processos de adoecimento, especialmente em momentos de vulnerabilidade. Ademais, evidenciou-se a necessidade de formação de profissionais de saúde livres de preconceitos, capazes de reconhecer os terreiros como espaços de produção de cuidado e promoção da saúde, evitando que o preconceito estrutural interfira nas práticas assistenciais e na relação com os usuários. Uma das problematizações levantadas durante a roda de conversa refere-se à presença de somente capelas católicas em hospitais, mesmo em um país constitucionalmente laico. Também foi discutida a utilização de igrejas próximas às Estratégias de Saúde da Família (ESF) como espaços para a realização de atividades de promoção da saúde. Nesse contexto, problematizou-se o contraste existente quando comparado aos terreiros, evidenciando o preconceito e a resistência que frequentemente emergem caso essas mesmas atividades fossem desenvolvidas nesses espaços, o que revela a persistência de desigualdades e preconceitos relacionados às religiões de matriz africana no campo da saúde. Diante das reflexões citadas, evidencia-se a importância de ampliar o debate sobre espiritualidade, religiosidade e diversidade cultural no campo da saúde, reconhecendo os terreiros como espaços que também produzem cuidado e promovem saúde. A experiência da roda de conversa possibilitou problematizar preconceitos historicamente construídos contra religiões de matriz africana, destacando a necessidade de uma formação em saúde pautada no respeito à diversidade religiosa e cultural dos usuários. Nesse sentido, iniciativas como essa contribuem para fortalecer práticas de cuidado mais humanizadas, equitativas e alinhadas aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), favorecendo a construção de uma atenção à saúde que reconheça as múltiplas dimensões que atravessam o processo saúde-doença. Assim, torna-se fundamental que a formação em saúde reconheça e valorize a diversidade cultural e religiosa dos usuários, contribuindo para a construção de práticas de cuidado mais inclusivas e equitativas no âmbito do SUS.

Palavras-chave: Espiritualidade; Promoção da saúde; Religiões de matriz africana; Preconceito religioso; Sistema Único de Saúde.



PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE CUIDADORES FAMILIARES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA TECNOLOGIA EDUCATIVA BASEADA NOS PRINCÍPIOS DO SUS

Pâmella Andréa Machado da Silva Laranja Pinto; Ângelo Ramos Júnior; Lilian Konageski Stumm

Relatar e descrever uma cartilha educativa voltada à promoção da saúde mental de cuidadores familiares de pessoas acamadas/domiciliadas, com doenças crônicas e transtornos mentais, fundamentada nos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente universalidade, integralidade e equidade, visando prevenir sobrecarga emocional e sintomas depressivos. Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, construído a partir das vivências na Atenção Primária à Saúde (APS) na Estratégia de Saúde da Família 16 (ESF), no bairro Cidade Alegria, no município de Uruguaiana/RS e embasado em revisão narrativa da literatura científica e em diretrizes do SUS. A elaboração do material partiu da identificação da sobrecarga como problema recorrente no território, considerando determinantes sociais, vulnerabilidades e ausência de rede de apoio estruturada. O conteúdo foi organizado em linguagem acessível, com orientações práticas de autocuidado, reconhecimento de sinais de sofrimento psíquico, alternativas de escape para o cotidiano e incentivo à utilização da rede de atenção psicossocial (RAPS), incluindo Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e a ESF. Nessa perspectiva, a cartilha aborda a saúde mental do cuidador como dimensão indissociável do cuidado integral, alinhando-se ao princípio da integralidade ao reconhecer que o processo saúde-doença ultrapassa o indivíduo adoecido e impacta o núcleo familiar. Sob a perspectiva da equidade, o material considera que cuidadores frequentemente vivenciam sobrecarga invisibilizada, exigindo ações direcionadas que reduzam desigualdades e promovam suporte psicossocial. Evidências na literatura e vivências pessoais no território, apontaram maior prevalência de estresse crônico, ansiedade e depressão entre cuidadores familiares, especialmente quando há dedicação exclusiva ao cuidado e fragilidade socioeconômica. Nesse contexto, a educação em saúde configurou-se como estratégia de empoderamento, ampliando o acesso à informação e fortalecendo a autonomia, em consonância com a universalidade do SUS. A proposta também dialoga com a promoção da saúde e a prevenção de agravos, ao estimular práticas de autocuidado, organização da rotina, divisão de tarefas e busca por apoio institucional. A cartilha constitui tecnologia educativa leve, de baixo custo e alta aplicabilidade no âmbito da APS, contribuindo para a operacionalização dos princípios do SUS ao promover cuidado integral, redução de vulnerabilidades e fortalecimento da rede de apoio aos cuidadores. Ao reconhecer que “quem cuida também precisa de cuidado”, o material amplia o olhar da assistência, qualificando as práticas de educação em saúde e potencializando a sustentabilidade do cuidado domiciliar.

Palavras-chave: Cuidadores; Saúde Mental; Sistema Único de Saúde; Educação em Saúde; Atenção Primária à Saúde.



PROTAGONISMO FEMININO NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ACADÊMICA DE MEDICINA NO PET-SAÚDE TECNOLOGIA – III

Natália Penalva Panighel; Jeferson Rafael Bueno; Rovana Kinas Bueno

As desigualdades de gênero ainda constituem um desafio relevante no campo da saúde e da produção científica, influenciando tanto o acesso da população aos serviços quanto a inserção e valorização das mulheres em espaços acadêmicos e profissionais. Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência de uma acadêmica de medicina no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) Tecnologia – III, destacando suas contribuições para a formação científica e para o fortalecimento da participação feminina na produção de conhecimento em saúde. Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa, baseado nas atividades desenvolvidas no âmbito do PET-Saúde, envolvendo a produção e atualização de conteúdos para o aplicativo App Sau, a elaboração de materiais educativos voltados à população e a participação em atividades de pesquisa e produção científica. Os procedimentos incluíram a atualização semanal da lista de medicamentos disponíveis nas farmácias populares, a elaboração de conteúdos informativos sobre campanhas de saúde, a produção de materiais educativos sobre primeiros socorros e o desenvolvimento de artigos científicos relacionados às atividades do projeto. Os resultados evidenciam que a experiência proporcionou o desenvolvimento de competências em pesquisa, organização de informações científicas e comunicação em saúde, além de ampliar a participação ativa da acadêmica na produção de conhecimento alinhado às demandas do Sistema Único de Saúde. Tais achados dialogam com a literatura ao demonstrar que a inserção precoce em atividades científicas contribui para o fortalecimento da equidade de gênero, ainda marcada por desigualdades na ocupação de espaços de liderança e reconhecimento acadêmico. Conclui-se que programas como o PET-Saúde se configuram como importantes espaços de formação científica e de promoção do protagonismo feminino, contribuindo para a formação de profissionais mais críticos, éticos e comprometidos com a equidade em saúde no SUS.

Palavras-chave: Equidade de gênero; Educação em saúde; Pesquisa científica; Estudantes de medicina; Sistema Único de Saúde.



REFLEXÃO SOBRE A AUTOIMAGEM DE PESSOAS IDOSAS DE UM GRUPO DE EXTENSÃO: RELATO DE UMA DINÂMICA COM ESPELHO

Marina Peres Alves; Andrielly da Silva Segovi; Cenir Gonçalves Tier; Isabel Murillo Bordon; Julia Dantas Arima; Leticia Aquino Dickow

Promover momentos de reflexão, expressão de sentimentos e valorização da própria identidade, além de estimular a interação e o diálogo entre os participantes e os facilitadores da dinâmica. Trata-se de uma atividade de caráter educativo e reflexivo, realizada com pessoas idosas. A ação foi desenvolvida pelo Núcleo de Ações Intergeracionais (NAI) do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), projeto de extensão universitária voltado à promoção de interações e atividades de estímulo cognitivo, social e emocional de pessoas idosas da comunidade e institucionalizadas. Destaca-se que a equipe do projeto conta com 12 estudantes do curso de enfermagem e a orientadora. A dinâmica consistiu na utilização de uma caixa contendo um espelho em seu interior. Cada participante era convidado, individualmente, a abrir a caixa e observar o que havia dentro dela. Após visualizar o conteúdo, as pessoas idosas eram estimuladas a compartilhar com o grupo o que estavam visualizando e quais sentimentos ou reflexões aquela imagem lhes despertava. No encontro, estiveram presentes 17 idosos, sendo 10 mulheres e 7 homens. Dentre eles, 6 residiam na comunidade, enquanto os outros 11 viviam em instituições de longa permanência. A dinâmica teve duração de duas horas e proporcionou o resgate de lembranças, reflexões e sentimentos relacionados à trajetória de vida e à percepção de si mesmos, especialmente para aqueles no contexto atual de institucionalização. Dos 17 participantes, nove mencionaram visualizar na sua própria imagem, aspectos de seu passado, comparando quem foram anteriormente com a pessoa que enxergavam no presente. Nesse momento compartilharam percepções sobre mudanças ao longo do tempo, mencionando que antes se sentiam mais motivados, enquanto hoje se percebem mais cansados. Ademais, duas pessoas idosas tiveram dificuldade de se reconhecerem no espelho. A idosa mencionou que enxergava apenas uma “velha feia, de cabelo branco descabelado” e o homem idoso só conseguia enxergar um “cabelo espetado”, o que pode estar relacionado tanto a aspectos cognitivos quanto à distância simbólica entre a autoimagem construída ao longo da vida e a imagem atual. Essas falas evidenciam uma percepção negativa da autoimagem e sugere possíveis impactos na rotina institucional, na qual muitas vezes há pouca estimulação voltada ao autocuidado e construção de uma autoestima positiva. A dinâmica realizada possibilitou abrir um espaço de escuta e reflexão, mostrando-se uma estratégia simples, porém significativa, para estimular a reflexão sobre a identidade pessoal. Além disso, evidenciou a importância de atividades que promovam valorização, expressão e reconhecimento dos idosos no contexto institucional. Nesse sentido, observa-se que o cotidiano em Instituições de Longa Permanência pode tornar-se, em determinados momentos, repetitivo e pouco estimulante, favorecendo sentimentos de monotonia e desvalorização pessoal.

Palavras-chave: Envelhecimento; Autoimagem; Enfermagem



SUPLEMENTAÇÃO DE QUALIDADE PARA GESTANTES DE BAIXA RENDA: EXPERIÊNCIA EXITOSA NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Daiane de Aquino Silva; Emanuele Ambrós da Cunha; Paula Rafaela Morton Bellinaso

Relatar a experiência de um projeto de suplementação nutricional destinado a gestantes acompanhadas na Atenção Primária à Saúde, destacando a importância do acesso a suplementos de qualidade para mulheres em situação de vulnerabilidade social e seus potenciais benefícios para a saúde materno-infantil. Trata-se de um relato de experiência desenvolvido na Estratégia Saúde da Família 18 do município de Uruguaiana, Rio Grande do Sul, envolvendo gestantes em acompanhamento pré-natal na unidade. O projeto consiste na oferta de suplementação nutricional por meio da distribuição de polivitamínicos e ômega-3, disponibilizados por meio de parceria com o projeto social Be Generous. As gestantes recebem os suplementos durante o acompanhamento pré-natal, associados a orientações nutricionais e ações de educação em saúde conduzidas pela nutricionista da unidade. A iniciativa possibilitou ampliar o acesso de gestantes de baixa renda a suplementos nutricionais de qualidade, frequentemente inacessíveis devido ao custo elevado. A suplementação adequada durante a gestação está associada à melhoria do estado nutricional materno, à prevenção de deficiências de micronutrientes e ao apoio ao adequado desenvolvimento fetal. Observou-se boa adesão das gestantes à proposta, além de maior engajamento nas consultas e atividades educativas. O acompanhamento também favoreceu o fortalecimento do vínculo entre usuárias e equipe de saúde, contribuindo para o cuidado integral durante a gestação. A literatura científica destaca que nutrientes presentes em polivitamínicos e no ômega-3 desempenham papel relevante no desenvolvimento neurológico e no crescimento fetal, podendo refletir positivamente nas condições de saúde do recém-nascido. A experiência demonstra que iniciativas de suplementação nutricional associadas ao acompanhamento pré-natal na Atenção Primária podem contribuir para a promoção da saúde materno-infantil, especialmente entre gestantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica. A articulação entre serviços de saúde e projetos sociais mostra-se uma estratégia relevante para ampliar o acesso a recursos nutricionais importantes durante a gestação e fortalecer ações de cuidado voltadas ao desenvolvimento saudável do bebê.

Palavras-chave: Cuidado pré-natal; Suplementação nutricional; Gestantes; Atenção Primária à Saúde; Saúde materno-infantil.



VIVÊNCIA COM AURICULOTERAPIA EM TRABALHADORAS DA ÁREA DA SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO SUS

Emily de Oliveira Andrade; Letícia de Araújo Pinto; Lisie Alende Prates

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) configuram-se como estratégias terapêuticas direcionadas à prevenção de agravos, a promoção e à recuperação de saúde, fundamentadas na valorização da escuta qualificada, no fortalecimento do vínculo terapêutico e na integração entre o ser humano, o meio ambiente e a sociedade. As PICS resgatam e reconhecem os saberes das medicinas tradicionais, ao mesmo tempo em que possibilitam sua complementaridade aos tratamentos convencionais. A auriculoterapia, por sua vez, integra a Medicina Tradicional Chinesa (MTC) e apresenta-se como uma ferramenta terapêutica de baixo curso e fácil aplicação, sendo utilizada tanto para fins diagnósticos quanto para tratamentos. A auriculoterapia consiste em uma prática integrativa empregada desde a antiguidade, que baseia-se na estimulação do pavilhão auricular, a partir de uma correlação deste com os diferentes órgãos e regiões do corpo humano. Relatar a experiência de uma acadêmica na implementação da auriculoterapia como prática integrativa no cuidado às trabalhadoras do Sistema Único de Saúde (SUS), refletindo sobre suas contribuições para a promoção da saúde e a melhoria da qualidade de vida. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência desenvolvido a partir das vivências da discente vinculado ao Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET Saúde) Equidade. A auriculoterapia foi empregada durante as vivências no PET Saúde da Universidade Federal do Pampa, no período de março a dezembro de 2025. As sessões de auriculoterapia foram direcionadas às mulheres trabalhadoras da Atenção Primária e Secundária de um município fronteiriço. Os critérios de inclusão para participação nas sessões consistiam em ser mulher, profissional da área da saúde independente do nível de formação, e atuar nos serviços públicos de saúde. A implementação ocorreu nos próprios ambientes de trabalho das trabalhadoras, com frequência semanal, sendo estabelecido a realização de, no mínimo, cinco sessões de auriculoterapia por participante. Considera-se que as sessões de auriculoterapia foram benéficas no cuidado às trabalhadoras do SUS, especialmente por sua facilidade de aplicação, baixo custo e possibilidade de inserção no ambiente laboral. A ação contribuiu para a promoção do bem-estar e do autocuidado, além de fortalecer estratégias de humanização e valorização das trabalhadoras da saúde, apontando para a relevância da incorporação das PICS no cotidiano dos serviços.

Palavras-chave: Auriculoterapia; Mulheres Trabalhadoras; Sistema Único de Saúde; Medicina Tradicional; Assistência Integral à Saúde.



VISITAS DOMICILIARES NO PERÍODO GESTACIONAL: IMPORTÂNCIA PARA CONTINUIDADE E PREVENÇÃO DA FRAGMENTAÇÃO DO CUIDADO À MULHERES

Júlia Thaís Pereira Brum; Amanda Victória Azambuja Bom; Ana Carolina Lopes Marques; Leticia Gomes Trindade

Analisar a implementação de ações em saúde organizadas por acadêmicas de enfermagem junto a gestante na Rede de Atenção Primária à Saúde (APS), destacando a importância da realização de visitas domiciliares, com intuito de desenvolver o fortalecimento de vínculo usuária e Estratégia Saúde da Família (ESF), sem fragmentação do cuidado durante o período de gestação. Consiste em um estudo descritivo, analítico de um relato de experiência, elaborado na análise de práticas e acompanhamento voltados à puérpera vinculada a ESF. Observa-se que as visitas domiciliares realizadas evidenciam a necessidade do acompanhamento contínuo à pessoa gestante, uma vez que é nesse momento que a fragmentação do cuidado pode ser evitada. Nesse sentido, a visita domiciliar torna-se ferramenta de cuidado, pois o período gestacional mostra-se desafiador marcado por mudanças fisiológicas e físicas, essa estratégia passa segurança e amparo à gestante, permitindo que a mesma desenvolva autonomia e protagonismo sobre sua gestação e vida, logo, trata-se de um espaço importante para a oferta de informações e esclarecimentos, analisando a individualidade de cada caso. Além disso, possibilita a continuidade da promoção e prevenção de saúde para benefício do bem-estar materno-fetal, através do contato direto e integral entre a pessoa nutriz e o serviço de saúde. A realização dessa prática fortalece o vínculo e impede a perda de elementos fundamentais para o cuidado efetivo, que podem interferir na saúde do indivíduo. Em razão disso, destaca-se como primordial a conexão serviço e indivíduo.

Palavras-chave: Importância da Visita Domiciliar, Gestante, Saúde da Mulher.

ANAIS DO II ENCONTRO REGIONAL DO PET-SAÚDE EQUIDADE NA FRONTEIRA OESTE:



EIXO 2

EQUIDADES, DIVERSIDADES E JUSTIÇA SOCIAL EM SAÚDE



ACESSO A MEDICAMENTOS NO SUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE BARREIRAS ENFRENTADAS POR MULHERES VULNERÁVEIS

Bárbara Marta Gonçalves Torres

Relatar uma experiência vivenciada durante atividade acadêmica da disciplina de Saúde Coletiva no primeiro semestre do curso de Medicina, refletindo sobre desafios de acesso aos serviços e insumos do Sistema Único de Saúde(SUS) enfrentados por mulheres em situação de vulnerabilidade social. Trata-se de um relato de experiência realizado em uma Estratégia Saúde da Família (ESF) no município de Uruguaiana, Rio Grande do Sul, durante atividades de inserção no território por estudantes de Medicina. A experiência ocorreu a partir do diálogo com uma usuária do serviço, que relatou dificuldades para acessar medicamentos em unidades diferentes da rede do SUS, devido à falta de recursos financeiros para transporte e ausência de rede de apoio que a acompanhasse. A situação observada evidencia como fatores socioeconômicos e territoriais limitam o acesso ao cuidado em saúde, impactando diretamente mulheres em contextos de vulnerabilidade. O relato permite refletir sobre a importância da atenção primária em identificar barreiras de acesso e desenvolver estratégias que promovam equidade no cuidado, além de evidenciar como a realidade vivenciada pelos usuários deve orientar a formação de profissionais de saúde mais sensíveis às necessidades das comunidades. A experiência reforça a necessidade de fortalecer políticas e estratégias que ampliem o acesso a medicamentos e serviços do SUS, considerando as condições sociais dos usuários e as desigualdades presentes nos territórios. Além disso, destaca a relevância da formação acadêmica pautada na aproximação com a realidade comunitária, contribuindo para a construção de profissionais comprometidos com os princípios de equidade, integralidade e justiça social no SUS.

Palavras-chave: Acesso aos serviços de saúde; Vulnerabilidade social; Atenção Primária à Saúde; Sistema Único de Saúde.



ACESSO AO IMPLANTE CONTRACEPTIVO SUBDÉRMICO NO SUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE CRITÉRIOS DE VULNERABILIDADE NA ATENÇÃO BÁSICA

Bárbara Marta Gonçalves Torres

Relatar uma experiência vivenciada durante atividades da disciplina de Saúde Coletiva do curso de Medicina, refletindo sobre o acesso ao implante contraceptivo subdérmico disponibilizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e os critérios de vulnerabilidade adotados para sua oferta. Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir da vivência de estudantes de medicina em uma Estratégia Saúde da Família (ESF) no município de Uruguaiana, Rio Grande do Sul, durante atividades acadêmicas realizadas no segundo semestre do curso. A experiência ocorreu no contexto da implementação do implante contraceptivo subdérmico Implanon no município, disponibilizado pelo SUS a partir do primeiro semestre de 2025. Durante a atividade, foi possível observar o processo de oferta do método contraceptivo para mulheres que atendiam aos critérios estabelecidos pelas políticas de saúde, priorizando aquelas em situação de maior vulnerabilidade social. A experiência evidenciou a importância de estratégias de planejamento reprodutivo voltadas à ampliação do acesso a métodos contraceptivos de longa duração, contribuindo para a autonomia das mulheres e para a redução de desigualdades em saúde. Ao mesmo tempo, observou-se a presença de outras mulheres interessadas no método, mas que não se enquadraram nos critérios definidos para sua disponibilização naquele momento, o que gerou reflexões sobre os desafios na implementação de políticas públicas que buscam equilibrar a equidade no acesso com a limitação de recursos disponíveis. A vivência possibilitou compreender os desafios envolvidos na organização do acesso a tecnologias em saúde no SUS, bem como refletir sobre a importância de critérios que priorizem populações em maior situação de vulnerabilidade. Além disso, destaca-se o papel da formação em saúde na aproximação dos estudantes com as políticas públicas e com a realidade dos serviços, contribuindo para o desenvolvimento de uma prática profissional comprometida com os princípios de equidade e justiça social.

Palavras-chave: Implante contraceptivo subdérmico; Planejamento reprodutivo; Sistema Único de Saúde; Vulnerabilidade social; Saúde da mulher.



CUIDADO QUE ESCUTA: AURICULOTERAPIA NA SAÚDE MENTAL DE MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE NO SUS

Caroline da Silva Soares; Manuella da Silva Silva; Clarissa Fialho Hartmann; Mauren Assis de Souza; Susane Graup

A saúde mental de mulheres em privação de liberdade demanda atenção específica, especialmente diante da elevada incidência de encarceramento relacionado ao uso de substâncias psicoativas. Muitas mulheres que hoje se encontram em situação de cárcere já vivenciavam, antes do aprisionamento, contextos marcados por vulnerabilidades sociais, como pobreza, violência e exclusão. No contexto de uma penitenciária modulada estadual localizada no interior do Rio Grande do Sul, observa-se que todas as mulheres que passaram por atendimento psicológico relataram histórico de uso de substâncias psicoativas. O ambiente prisional, atravessado por estigmas e condições frequentemente adversas, pode agravar quadros de sofrimento psíquico, especialmente sintomas de ansiedade e depressão. Nesse cenário, a partir de uma perspectiva de promoção da saúde e redução de sintomas ansiosos, surge a proposta de utilização da auriculoterapia, reconhecida como prática integrante das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) no Sistema Único de Saúde. O presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências observadas nos atendimentos de auriculoterapia com mulheres privadas de liberdade usuárias de drogas que apresentam sintomas de ansiedade. Trata-se de um relato de experiência de uma atividade desenvolvida em uma Unidade Básica de Saúde Prisional (UBS Prisional), com 12 mulheres privadas de liberdade que possuem histórico de uso de substâncias psicoativas e apresentam sintomas de ansiedade. As participantes já se encontravam em acompanhamento psicológico na instituição. O projeto é desenvolvido em parceria entre a UBS Prisional e a Residência Multiprofissional em Saúde Mental Coletiva da Universidade Federal do Pampa. Após o atendimento psicológico individual, as mulheres são convidadas a conhecer a prática de auriculoterapia e, mediante aceite voluntário e por escrito via Termo de Aceite Livre e Esclarecido, iniciam o acompanhamento. Os atendimentos são realizados de forma individual na sala de psicologia da UBS Prisional, conduzidos por duas residentes em saúde mental. Utiliza-se a técnica de auriculoterapia ocidental, com aplicação de sementes de mostarda em pontos auriculares específicos relacionados aos sintomas apresentados, como ansiedade, depressão e dores físicas. Os atendimentos em auriculoterapia realizados até o momento demonstram ampla aceitação por parte das mulheres participantes. Observa-se a construção de vínculo terapêutico e a valorização do espaço de cuidado como ferramenta importante no acesso ao atendimento psicossocial dentro do ambiente prisional. Relatos frequentes apontam sensação de alívio de sintomas físicos e emocionais, além do fortalecimento da relação de confiança durante os atendimentos. Muitas participantes destacam que nunca haviam tido acesso às PICS, reconhecendo a prática como um momento diferenciado de cuidado e escuta. A experiência com auriculoterapia evidencia o potencial das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde na promoção do bem-estar de mulheres privadas de liberdade. Trata-se de uma intervenção simples, segura e humanizada, capaz de contribuir para a redução de sintomas físicos e emocionais e para a ampliação do acesso ao cuidado integral em saúde mental. A iniciativa reforça o papel das PICS no fortalecimento de práticas de cuidado mais sensíveis às necessidades das mulheres em contexto de privação de liberdade, alinhadas aos princípios de integralidade e equidade do SUS.

Palavras-chave: Atenção integral à saúde da mulher; Pessoas privadas de liberdade; Usuário de drogas.



ENTRE O CUIDADO E A ESCUTA: A AURICULOTERAPIA NO CONTEXTO PRISIONAL FEMININO

Manuella da Silva Silva; Caroline da Silva Soares; Jamille Louise Bortoni de Oliveira Collazzo; Susane Graup; Mauren Assis de Souza

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de aplicação da auriculoterapia com mulheres privadas de liberdade, ressaltando suas contribuições para o cuidado em saúde mental. A experiência vem sendo desenvolvida em uma penitenciária modulada estadual localizada no interior do Rio Grande do Sul, a partir de um projeto de extensão em saúde realizado em parceria entre a Residência Multiprofissional em Saúde Mental Coletiva da Universidade Federal do Pampa e a Unidade Básica de Saúde Prisional (UBS). A participação das mulheres ocorre de forma voluntária, após um momento prévio de sensibilização coletiva acerca da prática, e os atendimentos são realizados individualmente em espaço disponibilizado pela UBS. A técnica empregada é a auriculoterapia ocidental com sementes de mostarda, aplicadas em pontos auriculares específicos indicados para quadros de ansiedade, depressão, estresse e dores físicas, conforme literatura especializada. Cada atendimento contempla acolhimento, anamnese inicial, aplicação da técnica e registro das percepções e reações observadas em diário de campo. Embora os resultados ainda sejam preliminares, já se observa boa receptividade das participantes em relação à proposta, evidenciada por manifestações de interesse, curiosidade e expectativas positivas quanto aos efeitos da prática. Ao longo do desenvolvimento da experiência, espera-se que a auriculoterapia contribua para a redução de sintomas de ansiedade, estresse e depressão, além do alívio de dores físicas. Também se considera que a prática possa favorecer a criação de espaços de escuta, acolhimento e fortalecimento de vínculos, ampliando a humanização do cuidado. Além disso, pretende-se analisar seu possível impacto na diminuição da procura por atendimentos ambulatoriais motivados por queixas emocionais, contribuindo para a redução da demanda sobre os serviços de saúde no contexto prisional. Conclui-se que a auriculoterapia desponta como uma estratégia promissora, de baixo custo e fácil implementação, com potencial para promover a saúde mental e o bem-estar de mulheres em situação de privação de liberdade. Para além dos benefícios esperados, a experiência em curso reforça a importância da inserção das PICS como instrumento de humanização do cuidado no sistema prisional, reconhecendo essas mulheres como sujeitos de direitos e incentivando a construção de políticas públicas que ampliem o acesso a práticas de saúde integrais, dignas e transformadoras.

Palavras-chave: População Privada de Liberdade; Práticas de Saúde Integrativas e Complementares; Saúde Mental.



ENTRE POLÍTICAS E PRÁTICAS: A SAÚDE DA POPULAÇÃO FEMININA PRIVADA DE LIBERDADE NO SISTEMA PRISIONAL

Mikaela Engers Rezende; Caroline da Silva Soares; Ângelo Ramos Junior.

A Constituição Federal de 1988 estabelece a dignidade da pessoa humana como fundamento para a garantia de direitos e reconhece a saúde como direito de todos e dever do Estado. Entretanto, alguns grupos permanecem historicamente à margem desses direitos, entre eles as mulheres privadas de liberdade. Nesse contexto, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP), instituída em 2014, buscou inserir o sistema prisional como ponto de atenção do Sistema Único de Saúde (SUS), com vistas à garantia do direito à saúde dessa população. No caso das mulheres, esse debate torna-se ainda mais urgente diante de especificidades relacionadas à saúde sexual e reprodutiva, à saúde mental, às violências de gênero e às desigualdades que atravessam suas trajetórias de vida. Este trabalho tem como objetivo promover uma reflexão acerca dos persistentes processos de marginalização e exclusão em saúde das mulheres privadas de liberdade, apesar da existência de políticas já instituídas nesse campo. Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa, desenvolvido a partir de uma vivência realizada em uma penitenciária modulada do interior do Rio Grande do Sul, no contexto do projeto VER-SUS. A experiência ocorreu durante uma breve visita à unidade prisional, acompanhada por uma profissional da área da saúde. As observações foram registradas em anotações manuais durante a visita e, posteriormente, discutidas em momentos de reflexão e diálogo entre as participantes. A vivência possibilitou refletir sobre a distância entre a garantia formal de direitos constitucionais e sua efetivação no cotidiano prisional, especialmente no que se refere às mulheres privadas de liberdade. Embora a unidade visitada apresentasse elementos básicos de assistência previstos na PNAISP, como equipe multiprofissional e estrutura básica de saúde no interior da unidade, o cuidado mostrou-se atravessado por fragilidades relacionadas às condições de vida e dignidade, à limitação de recursos destinados a essa população e a falas que indicavam estigmatização e deslegitimação do sofrimento. Entre as mulheres, essas fragilidades tornam-se ainda mais complexas, por se articularem às desigualdades de gênero e ao sofrimento psíquico. Evidenciou-se, assim, que a existência de serviços formais de cuidado não garante, por si só, respostas integrais às necessidades dessas mulheres, sobretudo em um contexto em que dimensões subjetivas, emocionais e psicossociais tendem a ser negligenciadas. Além disso, observou-se, a partir de falas informais, que preconceitos socialmente enraizados atravessam práticas institucionais e relações estabelecidas no cotidiano prisional, contribuindo para a invisibilização de demandas específicas e comprometendo a dignidade e o reconhecimento dessas mulheres como sujeitas de direitos. Soma-se a esse cenário a predominância de uma lógica punitiva, associada a limitações estruturais, que interfere diretamente nas condições de cuidado e na efetivação da dignidade humana. Assim, a experiência contribuiu para uma reflexão crítica sobre a fragilização da dignidade vivenciada por mulheres no contexto prisional, ao mesmo tempo em que evidenciou a urgência de práticas mais éticas, humanizadas e comprometidas com os princípios do SUS, capazes de reconhecê-las como sujeitas de direitos.

Palavras-chave: Serviços de Saúde para Prisioneiros; Humanização da Assistência; Sistema Único de Saúde; Atenção à Saúde.



EQUIDADE DE GÊNERO E SAÚDE BUCAL DA POPULAÇÃO TRANS: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM SAÚDE NO SUS

Felipe Somavilla Binotto; Valquíria Martins de Brum; Layanne Almeida da Silva; Beatriz Unfer; Luísa Helena do Nascimento Tôres

Relatar a experiência formativa de um estudante de iniciação científica no desenvolvimento de um estudo exploratório sobre saúde bucal autopercebida da população trans e discutir suas implicações para a formação em saúde e para a promoção da equidade no cuidado odontológico no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Trata-se de um relato de experiência vinculado a um projeto de pesquisa aprovado em Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 55339221.3.0000.5356), desenvolvido em uma instituição pública de ensino superior do sul do Brasil. As atividades de iniciação científica envolveram revisão de literatura sobre saúde da população trans, determinantes sociais da saúde e equidade no SUS, bem como participação em discussões metodológicas, elaboração de instrumentos de coleta de dados e acompanhamento de etapas de um estudo exploratório de abordagem mista com pessoas trans. No estudo principal foram utilizados questionários autorrelatados e realizados grupos focais com duração média de uma hora e trinta minutos, envolvendo dez participantes com diferentes identidades de gênero, incluindo homens trans, mulheres trans e pessoas não binárias. As discussões abordaram experiências relacionadas à construção da identidade de gênero, ao reconhecimento do nome social, às relações familiares e sociais e ao acesso aos serviços de saúde, incluindo experiências de cuidado em saúde bucal. A vivência no projeto evidenciou lacunas na produção científica acerca da saúde bucal da população trans, especialmente no contexto brasileiro, além de revelar desafios relacionados ao acesso e à permanência dessa população nos serviços de saúde. Durante os grupos focais, emergiram narrativas marcadas por experiências de estigmatização, insegurança e receio em buscar atendimento em serviços de saúde, incluindo os odontológicos. Os participantes relataram que o reconhecimento e o respeito ao nome social exercem papel central na experiência de cuidado, influenciando autoestima, sensação de pertencimento e confiança nos serviços. Situações de desrespeito à identidade de gênero, como o uso do nome de registro em ambientes de cuidado ou abordagens pouco sensíveis às especificidades dessa população, foram descritas como experiências constrangedoras e potencialmente afastadoras dos serviços de saúde. Por outro lado, práticas de acolhimento, escuta qualificada e reconhecimento da identidade contribuem para o fortalecimento do vínculo entre usuários e profissionais, favorecendo o autocuidado e a busca por atendimento. Para o estudante participante, o contato com essas narrativas constituiu um importante processo formativo, ampliando a compreensão sobre as barreiras simbólicas e institucionais presentes nos serviços de saúde. A experiência também possibilitou refletir sobre os impactos das normas de gênero, do estigma social e dos determinantes sociais da saúde na trajetória de cuidado da população trans, evidenciando a necessidade de uma formação em saúde mais crítica, humanizada e comprometida com a equidade no SUS. Essas reflexões reforçam a importância de reconhecer a diversidade de experiências de gênero no campo da saúde, ampliando o debate sobre justiça social, garantia de direitos e produção de cuidados mais inclusivos no Sistema Único de Saúde. A inserção de estudantes em pesquisas voltadas à saúde de populações historicamente marginalizadas constitui importante estratégia para o fortalecimento de processos formativos críticos e socialmente comprometidos. Experiências de iniciação científica que abordam gênero, diversidade e determinantes sociais da saúde contribuem para qualificar a formação em Odontologia e estimular práticas de cuidado mais sensíveis às desigualdades presentes nos territórios, fortalecendo a construção de serviços de saúde mais inclusivos e alinhados aos princípios de equidade e integralidade do Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: População Transgênero; Saúde Bucal; Equidade em Saúde; Educação em Odontologia; Sistema Único de Saúde.



MATERNIDADE EM REDE: AÇÃO INTERPROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM GESTANTES EM TERRITÓRIOS PERIFÉRICOS

Milena Brissow Moraes

Apresentar a proposta de uma ação comunitária de educação em saúde voltada a gestantes e seus parceiros residentes em territórios periféricos do município de São Borja (RS), com foco na ampliação do acesso à informação, no fortalecimento da paternidade ativa e na promoção da equidade em saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Trata-se de um relato de experiência em fase de planejamento, caracterizado como proposta de intervenção comunitária de caráter educativo e interprofissional. A ação será desenvolvida em parceria com equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) situadas em território de vulnerabilidade social, com a participação de profissionais, docentes e estudantes de diferentes áreas do conhecimento. A proposta prevê a mobilização de gestantes acompanhadas pelas ESFs e a realização de um encontro comunitário em espaço institucional da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), estruturado por meio de falas breves de profissionais da saúde e áreas afins, seguidas de momentos de diálogo e esclarecimento de dúvidas em formato de roda de conversa. As atividades abordarão temas relacionados à gestação, parto, puerpério, amamentação, saúde mental materna, paternidade ativa, direitos das gestantes e cuidados com o recém-nascido, priorizando uma abordagem acessível, participativa e centrada nas necessidades do território. Espera-se que a iniciativa contribua para a ampliação do acesso à informação qualificada em saúde, especialmente em contextos marcados por desigualdades sociais, onde o acesso a espaços formativos e educativos é frequentemente limitado. A proposta dialoga com os princípios da Atenção Primária à Saúde ao valorizar o território, o vínculo e a participação social, além de fortalecer a articulação entre universidade e serviços de saúde como estratégia de produção de cuidado. A integração entre diferentes saberes profissionais e a valorização das experiências das gestantes favorecem a construção de práticas mais sensíveis às realidades locais, contribuindo para o enfrentamento de iniquidades no cuidado materno-infantil. A articulação entre universidade, serviços de saúde e comunidade configura-se como estratégia potente para a promoção da equidade em saúde e o fortalecimento de redes de apoio à maternidade em territórios periféricos. Iniciativas interprofissionais de educação em saúde podem ampliar o protagonismo das gestantes e suas famílias, qualificar o cuidado e estimular a continuidade de espaços coletivos de apoio no âmbito da ESF, contribuindo para práticas mais integradas e humanizadas no SUS.

Palavras-chave: Saúde materna; Educação em saúde; Atenção primária à saúde; Equidade em saúde; Território.



MENSTRUÇÃO, DIREITOS E PRIVAÇÃO DE LIBERDADE: EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO SISTEMA PRISIONAL

Caroline da Silva Soares; Manuella da Silva Silva; Mikaela Engers Rezende; Angelo Ramos Junior; Jamille Louise Bortoni de Oliveira Collazzo; Liamara Denise Ubessi; Clarissa Fialho Hartmann

A garantia da dignidade menstrual constitui um aspecto fundamental da saúde das mulheres e está diretamente relacionada ao acesso à direitos básicos, à informação e às condições adequadas de cuidado. No contexto do sistema prisional, mulheres privadas de liberdade vivenciam múltiplas vulnerabilidades que impactam nas suas condições de saúde e autonomia. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de uma roda de conversa sobre dignidade menstrual realizada com mulheres privadas de liberdade atendidas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido por uma psicóloga em uma penitenciária modulada do interior do Rio Grande do Sul. A atividade foi desenvolvida no refeitório da unidade prisional, com a presença de agentes penais responsáveis pela segurança do local. Participaram seis mulheres privadas de liberdade. A roda de conversa foi conduzida como um espaço de escuta, troca de experiências e compartilhamento de informações sobre saúde menstrual, autocuidado e direitos relacionados à dignidade menstrual. Durante o encontro, as participantes relataram ter acesso regular a absorventes e materiais de higiene disponibilizados nas celas, bem como ausência de constrangimentos institucionais diretamente relacionados ao período menstrual. Entretanto, emergiram nas falas o desconhecimento sobre o conceito de dignidade menstrual e as limitações de privacidade para a realização da higiene pessoal, característica do ambiente coletivo das celas, que inclusive não dispõe de vaso sanitário. As mulheres também destacaram que grande parte das informações que possuem sobre menstruação foi construída ao longo da vida por meio de conversas com outras mulheres, evidenciando lacunas no acesso a informações formais em saúde. Durante a roda de conversa, as participantes relataram nunca terem refletido anteriormente sobre a dignidade menstrual como um direito. Ao mesmo tempo, destacaram que, diante de dúvidas, dores ou outras demandas relacionadas à saúde da mulher, costumam procurar a Unidade Básica de Saúde (UBS) Prisional, referindo experiências de acolhimento e atendimento. Destaca-se que a atividade possibilitou ampliar o debate sobre menstruação, direitos e cuidado em saúde, evidenciando o papel das práticas de educação em saúde como estratégias fundamentais para fortalecer o acesso à informação, a autonomia e o protagonismo das mulheres privadas de liberdade. Conclui-se que garantir dignidade menstrual ultrapassa a distribuição de insumos, exigindo também acesso à informação, condições adequadas de cuidado e reconhecimento das mulheres privadas de liberdade como sujeitas de direitos. Iniciativas de educação em saúde no contexto prisional reafirmam o compromisso do SUS com práticas de cuidado pautadas na equidade, na integralidade e na defesa da saúde como direito.

Palavras-chave: Dignidade menstrual; Pessoas que menstruam; Mulheres; Pessoas privadas de liberdade; Direitos humanos; Direito à saúde; Educação em saúde.

ANAIS DO II ENCONTRO REGIONAL DO PET-SAÚDE EQUIDADE NA FRONTEIRA OESTE:



EIXO 3

INTERDISCIPLINARIDADE E PRÁTICAS COLABORATIVAS EM SAÚDE



ATIVIDADES INTERATIVAS COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE CÂNCER DE MAMA PARA MULHERES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Júlia Thaís Pereira Brum; Amanda Victória Azambuja Bom; Ana Carolina Lopes Marques;
Leticia Gomes Trindade

Analisar e evidenciar a importância das práticas de ações em saúde, articulando ensino e comunidade, visando à promoção do cuidado e expansão do conhecimento da população. Consiste em um estudo de natureza descritiva, analítica de um relato de experiência, realizado a partir da análise de atividades educativas e interativas sobre o câncer de mama, desenvolvidas no mês de outubro. Durante o desenvolvimento da ação em saúde, evidenciou-se o benefício da articulação ensino-comunidade com enfoque na saúde da mulher. Diante do significativo interesse demonstrado pela população foi possível desempenhar atividades alusivas, como jogo da memória, materiais sensoriais e folders educativos, os quais valorizam o conhecimento prévio, mas buscam estimular e construir o conhecimento fundamentado em evidências científicas atualizadas. Neste contexto, a participação dos indivíduos mostrou-se primordial para o fortalecimento da promoção e prevenção em saúde relacionadas ao câncer de mama. Além disso, é notório a necessidade de incentivo do autocuidado feminino e a disseminação de informação, através do momento descrito foi evidente dúvidas e informações imprecisas sobre, visto ser uma temática amplamente abordada, mas que ainda apresenta lacunas de conhecimento. Atividades voltadas à prestação de orientações, informações e cuidados atendem às necessidades da população, e a articulação ensino e comunidade contribui positivamente fortalecendo a prevenção e promoção em saúde. Por esse motivo, torna-se essencial a utilização de abordagens com atividades interativas e interessantes que contemplem a temática.

Palavra-chave: Câncer de Mama; Atividades Interativas; Saúde da Mulher.



ENTRE SABERES POPULARES E CIENTÍFICOS: TECENDO O CUIDADO À CRIANÇA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Emily de Oliveira Andrade; Elitiele Ortiz dos Santos; Vania Dias Cruz;
Lisie Alende Prates; Bruna Cristiane Furtado Gomes; Luana Antunes Sigaran

As práticas tradicionais mantêm, ao longo da história, uma estreita relação com a saúde, a natureza e a cultura, sendo amplamente difundidas entre diferentes povos. No contexto do cuidado em saúde, as práticas e crenças populares desenvolvem-se empiricamente como estratégias de enfrentamento pelas famílias para problemas do cotidiano, fundamentadas em concepções culturais e transmitidas entre gerações. Na Atenção Primária à Saúde, especialmente no cuidado à criança, torna-se fundamental considerar a subjetividade das famílias e seu contexto sociocultural, reconhecendo os saberes populares presentes no território. Analisar as práticas e crenças familiares relacionadas ao cuidado à criança no contexto da Atenção Primária à Saúde. Trata-se de um estudo qualitativo, de caráter exploratório e descritivo, desenvolvido com nove enfermeiras atuantes em quatro Estratégias Saúde da Família do município de Uruguaiana/RS. A coleta de dados ocorreu entre os meses de abril e junho de 2024, por meio de entrevistas semiestruturadas. Para análise dos dados, utilizou-se a análise de conteúdo. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, com o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética número 76914924.5.0000.5323. As profissionais reconhecem a importância das práticas populares no cuidado às crianças, compreendendo que esses saberes são construídos e transmitidos entre gerações no interior das famílias e comunidades. Entre as principais práticas e crenças identificadas, destacam-se o uso de chás para diferentes finalidades, especialmente para alívio de cólicas abdominais causadas por gases. Destacaram-se, também, os cuidados tradicionais com o coto umbilical, práticas relacionadas ao tratamento da icterícia neonatal e a utilização de produtos caseiros para aliviar assaduras. Ainda, identificaram-se outras condutas culturalmente difundidas, como o uso de faixa e moeda no coto umbilical, a colocação de fita vermelha na testa para interromper o soluço e a aplicação de óleo aquecido no ouvido para aliviar dores. Embora reconheçam tais práticas, as enfermeiras apontam desafios na articulação entre os saberes populares e as recomendações científicas. Nesse contexto, destacam-se estratégias como a utilização de linguagem acessível, o fortalecimento do vínculo com as famílias, a abordagem dos aspectos culturais durante a puericultura e a adoção de abordagens dialógicas, favorecendo a construção de práticas de cuidado mais sensíveis ao contexto sociocultural. As práticas e crenças populares estão presentes no cuidado às crianças na APS. O reconhecimento e a valorização desses saberes pelos profissionais fortalecem o vínculo com as famílias e contribuem para a construção de um cuidado mais integral, por meio da interlocução entre saberes científicos e populares. Nesse sentido, destaca-se a necessidade de incorporação de abordagens culturalmente sensíveis, dialógicas e interprofissionais, com implicações para a formação em saúde e para a qualificação das práticas na APS.

Palavras-chave: Saúde da Criança; Modelos de Crenças de Saúde; Atenção Primária à Saúde; Medicina Tradicional; Enfermagem.



GRUPO DE GESTANTES E PRÉ-NATAL DO PARCEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR DE PROMOÇÃO DA PATERNIDADE ATIVA

Daiane de Aquino Silva; Lisie Alende Prates; Emanuele Ambrós da Cunha; Paula Rafaela Morton Bellinaso; Larissa Pereira Dorneles; Bianca do Canto Silva dos Santos; Andrielly da Silva Segovi

A qualificação do pré-natal constitui eixo estruturante da Atenção Primária à Saúde (APS) para a redução da morbimortalidade materno-infantil. Nesse contexto, considera-se que estratégias interdisciplinares e colaborativas podem ampliar o acesso das famílias ao cuidado e fortalecer a participação masculina no ciclo gravídico-puerperal. No território de abrangência de uma Estratégia Saúde da Família (ESF), identificou-se baixa participação dos parceiros no acompanhamento gestacional, fragilidade no suporte familiar às gestantes e ausência de abordagem sistematizada da saúde do homem durante o ciclo gravídico-puerperal. Diante desse cenário, a equipe da ESF 18, em parceria com o projeto de extensão universitária “Mamãe do Pampa”, da Universidade Federal do Pampa, implantou em 2025 o Grupo de Gestantes, integrando ações de pré-natal do parceiro. A iniciativa foi estruturada a partir de práticas interdisciplinares e colaborativas, envolvendo os profissionais da equipe multiprofissional da APS, uma docente e discentes da universidade, com articulação intersetorial com a assistência social e educação quando necessário. Relatar a experiência de desenvolvimento de grupos de gestantes na APS a partir de práticas interdisciplinares e colaborativas, integrando a inclusão do parceiro no cuidado e fortalecendo o vínculo entre família, equipe de saúde e universidade. Trata-se de um relato de experiência desenvolvido na APS, com realização de encontros mensais do Grupo de Gestantes, contando com participação dos parceiros das gestantes e da equipe multiprofissional. As atividades têm sido conduzidas de forma interdisciplinar, envolvendo profissionais da equipe de saúde, estudantes e docente da universidade, utilizando metodologias participativas de educação em saúde baseadas em evidências. Durante os encontros são abordados temas relacionados à gestação, parto, puerpério, cuidado ao recém-nascido e paternidade ativa. Paralelamente, instituiu-se fluxo assistencial para o Pré-Natal do Parceiro, com testagens rápidas para infecções sexualmente transmissíveis, atualização vacinal, avaliação clínica e encaminhamentos quando necessários. A adesão foi estimulada por meio da busca ativa realizada pelos Agentes Comunitários de Saúde, flexibilização de horários e acolhimento humanizado. A estratégia favoreceu a ampliação da participação masculina nas atividades educativas e consultas de acompanhamento, além de fortalecer o vínculo entre gestantes, parceiros e equipe de saúde. A integração entre profissionais da APS, universidade e rede intersetorial possibilitou abordagem ampliada das necessidades das famílias, qualificando as ações de educação em saúde e o cuidado pré-natal. Observou-se maior adesão das gestantes ao acompanhamento gestacional, ampliação da cobertura de testagens e imunização dos parceiros e fortalecimento do suporte familiar durante a gestação. A realização de grupos de gestantes fundamentados em práticas interdisciplinares e colaborativas mostrou-se estratégia potente para qualificar o cuidado pré-natal na APS. A articulação entre equipe multiprofissional, universidade e rede intersetorial contribuiu para ampliar o acesso dos homens às ações de saúde, fortalecer a corresponsabilização familiar e qualificar o cuidado materno-infantil. A experiência demonstra potencial de replicação em outros territórios e reforça a importância da integração ensino-serviço para o fortalecimento das políticas públicas de saúde.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Pré-natal; Práticas colaborativas; Interdisciplinaridade; Paternidade ativa.



TECENDO REDES DE CUIDADO NO SUS: DESAFIOS E POTENCIALIDADES NA ARTICULAÇÃO ENTRE OS NÍVEIS DE ATENÇÃO À SAÚDE

Raiane Martins Costa; Rayara Martins Costa

Analisar a importância da articulação entre os diferentes níveis de atenção à saúde no Sistema Único de Saúde (SUS) para a promoção da integralidade do cuidado e o fortalecimento das práticas colaborativas entre profissionais e serviços. Trata-se de um estudo de caráter reflexivo e descritivo, com abordagem qualitativa, fundamentado na análise das práticas de organização da rede de atenção à saúde e na integração entre os níveis assistenciais. Observa-se que a articulação entre os níveis de atenção constitui elemento essencial para garantir a continuidade do cuidado e a resolutividade das ações em saúde. A Atenção Primária à Saúde atua como porta de entrada do sistema e responsável pela coordenação do cuidado, encaminhando usuários para outros níveis quando necessário e acompanhando seu retorno por meio dos processos de referência e contrarreferência. Nesse contexto, o trabalho interdisciplinar torna-se fundamental para atender de forma integral as necessidades dos usuários. Como exemplo, no acompanhamento de pessoas com doenças crônicas, profissionais como nutricionistas e fisioterapeutas podem atuar de forma complementar, orientando mudanças nos hábitos alimentares, incentivando práticas corporais e contribuindo para processos de reabilitação e promoção da saúde dentro da rede de serviços. Entretanto, ainda persistem desafios relacionados à fragmentação do cuidado e às dificuldades de comunicação entre os serviços de saúde. A articulação efetiva entre os níveis de atenção fortalece a organização da rede de atenção à saúde e contribui para a integralidade do cuidado no SUS, sendo fundamental incentivar práticas colaborativas entre profissionais e serviços.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Rede de Atenção à Saúde; Integralidade do Cuidado.



VIVÊNCIAS DE PUÉRPERAS SOBRE A DOR E OS MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS NO TRABALHO DE PARTO

Manuela Lima Morais; Elitiele Ortiz dos Santos; Lisie Alende Prates

Compreender as vivências de puérperas sobre a dor no trabalho de parto e o uso de métodos não farmacológicos para seu alívio. Trata-se de um estudo qualitativo, realizado com 12 puérperas em uma maternidade do interior do Rio Grande do Sul, por meio de entrevistas semiestruturadas. Os dados foram coletados no ano de 2025 e submetidos à análise de conteúdo temática, da qual emergiram categorias relacionadas à vivência da dor, aos métodos não farmacológicos de alívio, à informação e preparação para o parto, à atuação da equipe de saúde e à autonomia da mulher. As participantes relataram a dor como intensa, associada à ansiedade, medo e cansaço, mas também permeada por sentimentos de alívio e alegria após o nascimento. Destacou-se o uso de métodos não farmacológicos, como bola suíça, deambulação, mudanças de posição e massagem, percebidos como recursos eficazes para o conforto e a progressão do parto. Observou-se que grande parte das informações foram obtidas de forma autônoma, principalmente pela internet, evidenciando lacunas na educação em saúde no pré-natal. A atuação da equipe foi reconhecida pelo apoio emocional e incentivo à utilização dos métodos não farmacológicos de alívio da dor no parto, embora algumas mulheres tenham apontado a necessidade de maior presença contínua. O protagonismo feminino manifestou-se na busca ativa por informações e na participação nas decisões. Os achados reforçam a importância da qualificação da educação em saúde no pré-natal, do estímulo ao uso de métodos não farmacológicos e do fortalecimento de uma assistência humanizada que valoriza a autonomia e o protagonismo da mulher no parto.

Palavras-chave: Trabalho de parto; Dor; Humanização do parto.

ANAIS DO II ENCONTRO REGIONAL DO PET-SAÚDE EQUIDADE NA FRONTEIRA OESTE:



EIXO 4

INOVAÇÃO E APLICAÇÃO DE TECNOLOGIAS NA ÁREA DA SAÚDE



A SAÚDE DIGITAL NA FORMAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA BOLSISTA NO PET-SAÚDE - INFORMAÇÃO E SAÚDE DIGITAL

Manuella Dutra Bortolazzo; Gabriela Ribeiro Balbé; Diully Rayssa de Campos Trindade;
Mikaela Engers Rezende; Maria Antonia Dutra Fernandes

Relatar a experiência de participação no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), com enfoque no desenvolvimento de ações voltadas à saúde digital e ao letramento digital no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS). Trata-se de um relato de experiência desenvolvido no âmbito do PET-Saúde, vinculado a uma universidade pública do sul do Brasil, envolvendo bolsistas estudantes da área da saúde e docentes orientadores. As atividades ocorreram a partir de encontros formativos, cursos e momentos de observação em serviços de saúde, buscando compreender o uso das tecnologias digitais no cotidiano do trabalho em saúde. Inicialmente foram realizadas atividades de formação voltadas à temática da saúde digital, abordando conceitos, desafios e potencialidades do uso de tecnologias nos serviços de saúde. Posteriormente, os estudantes realizaram observações nas Estratégias Saúde da Família do município, com o objetivo de identificar como as tecnologias são utilizadas por profissionais e usuários no acesso à informação, na organização do cuidado e na comunicação em saúde. A vivência permitiu perceber que as tecnologias digitais vêm ocupando um espaço cada vez mais significativo na organização dos serviços de saúde, contribuindo para a comunicação entre equipes, para o registro das informações em saúde e para o acesso dos usuários a diferentes serviços. Ao mesmo tempo, foram observadas dificuldades relacionadas ao uso dessas ferramentas, especialmente no que se refere ao letramento digital dos profissionais de saúde e usuários. A partir dessas reflexões, foi proposto um projeto de pesquisa, que pretende investigar o nível de letramento digital desses sujeitos, com o objetivo de subsidiar futuras ações educativas e estratégias de apoio ao uso das tecnologias nos serviços de saúde. A participação do PET-Saúde tem possibilitado ampliar a compreensão sobre o papel da saúde digital na formação em saúde e na organização do trabalho no SUS. A experiência evidencia a importância de iniciativas que fortaleçam o desenvolvimento de competências digitais entre profissionais e usuários, contribuindo para qualificar o cuidado e ampliar o acesso às tecnologias em saúde.

Palavras-chave: Saúde Digital; Letramento em Saúde Digital; Estratégia Saúde da Família; Sistema Único de Saúde; Tecnologias em Saúde.



DESAFIOS NA REALIZAÇÃO DE PESQUISAS CIENTÍFICAS SOB A PERSPECTIVA DE UMA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Larissa Pereira Dorneles; Lisie Alende Prates

Relatar a experiência de uma acadêmica de enfermagem no desenvolvimento de uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo e exploratório com enfermeiras da Atenção Primária à Saúde em um município do interior do Rio Grande do Sul. A coleta de dados ocorreu entre os meses de junho e agosto de 2024 e contou com a participação de 10 enfermeiras que atuavam nas Estratégias de Saúde da Família do município estudado. Antes do início da coleta, o projeto foi apreciado e aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa, no ano de 2024, sob o parecer no 6.859.913. Inicialmente, previa-se a inclusão de 12 profissionais; contudo, duas enfermeiras recusaram-se a participar do estudo, justificando a decisão pela sobrecarga de trabalho. Ademais, durante as entrevistas, quatro enfermeiras destacaram, em seus relatos, a sobrecarga de trabalho como uma das principais barreiras para o seu desenvolvimento profissional. Segundo as participantes, o acúmulo de demandas assistenciais, administrativas e gerenciais impacta diretamente a qualidade da assistência prestada nas unidades de saúde, além de limitar o tempo disponível para a qualificação profissional. Esse cenário também dificulta de forma significativa a participação em pesquisas científicas, uma vez que a intensa rotina de trabalho reduz as oportunidades de envolvimento em atividades de produção do conhecimento, atualização científica e reflexão crítica sobre a prática, perpetuando desafios estruturais no fortalecimento da Enfermagem enquanto ciência e profissão. Dessa forma, a sobrecarga de trabalho enfrentada pelos profissionais de Enfermagem, no âmbito do Sistema Único de Saúde, configura-se como um fator limitante, tornando-se um desafio para o cuidado integral e resolutivo, e também para a participação dos enfermeiros em atividades de pesquisa científica, fundamentais para o aprimoramento das práticas em saúde.

Palavras-chave: Pesquisa Científica e Desenvolvimento Tecnológico; Ciência e Desenvolvimento; Enfermagem.



EVIDÊNCIAS SOBRE TECNOLOGIAS EDUCATIVAS E MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS NO MANEJO DA DOR NO TRABALHO DE PARTO: REVISÃO INTEGRATIVA

Larissa Pereira Dorneles; Lisie Alende Prates

Analisar, a partir da produção científica, como as tecnologias educativas vêm sendo utilizadas no contexto do parto para apoiar o conhecimento, a autonomia e a utilização de métodos não farmacológicos no manejo da dor. Revisão integrativa da literatura, realizada nas bases BDNF, LILACS, PubMed e Scopus, com recorte temporal de 2019 a 2025. Foram incluídos artigos completos em português, inglês e espanhol, selecionados por leitura de títulos, resumos e textos na íntegra, com posterior análise descritiva e classificação do nível de evidência. Inicialmente, identificaram-se 214 estudos, dos quais seis compuseram a amostra final. As tecnologias encontradas incluíram aplicativos para smartphones, plano ou roteiro de parto, cartilhas educativas, softwares, recursos de realidade virtual e ações formativas dirigidas a profissionais de saúde. Os resultados indicaram que tais tecnologias ampliam o acesso à informação, reduzem a ansiedade, fortalecem a sensação de controle e estimulam a adoção de práticas como deambulação, banho, massagem, exercícios respiratórios e mudanças de posição. Recursos digitais interativos e realidade virtual mostraram maior potencial de engajamento, enquanto materiais impressos destacam-se pela acessibilidade e baixo custo. Entretanto, foram evidenciadas limitações relacionadas à validação científica de algumas tecnologias, à heterogeneidade metodológica dos estudos e a barreiras institucionais para sua implementação. As tecnologias educativas constituem ferramentas promissoras para qualificar a assistência obstétrica, favorecer o protagonismo da mulher e ampliar o uso de métodos não farmacológicos no alívio da dor, sendo necessários investimentos em validação, capacitação profissional e incorporação sistemática dessas estratégias nos serviços de saúde.

Palavras-chave: Tecnologia educacional; Trabalho de parto; Humanização da assistência.



TECNOLOGIAS DIGITAIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: VIVÊNCIAS NO PET-SAÚDE INFORMAÇÃO & SAÚDE DIGITAL

Maria Antonia Dutra Fernandes; Lisie Alende Prates; Diully Rayssa de Campos Trindade;
Mikaela Engers Rezende; Manuella Dutra Bortolazzo; Gabriela Ribeiro Balbé

Relatar a experiência de discentes vinculadas ao Projeto PET-Saúde Informação & Saúde Digital – Pampa Conectado, a partir de observações em unidades da Estratégia Saúde da Família (ESF), enfocando o uso de sistemas de informação, a infraestrutura tecnológica e as repercussões no cotidiano das equipes. Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa e natureza descritiva, desenvolvido em dez ESFs de um município do interior do Rio Grande do Sul, por meio de observação participante orientada por roteiro estruturado e registros em diário de campo. Verificou-se que o prontuário eletrônico e outros sistemas digitais estão integrados às rotinas assistenciais e administrativas, contribuindo para a organização dos fluxos, registros clínicos e comunicação entre profissionais. Contudo, persistem entraves relacionados à instabilidade da conectividade, à insuficiência e compartilhamento de equipamentos, à baixa interoperabilidade entre sistemas e ao letramento digital desigual entre os trabalhadores. Essas fragilidades ocasionam retrabalho, uso complementar de registros manuais e sobrecarga de alguns membros da equipe. A experiência extensionista possibilitou compreender, de forma crítica, que a consolidação da saúde digital na APS demanda investimentos contínuos em infraestrutura, integração de sistemas, educação permanente e suporte técnico, bem como a articulação ensino-serviço como estratégia formativa para qualificar o cuidado, a gestão da informação e a formação em saúde alinhada às necessidades do SUS.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Saúde Digital; Sistemas de Informação em Saúde.

II ENCONTRO REGIONAL DO PET-SAÚDE EQUIDADE NA FRONTEIRA OESTE:



MULHERES NO SUS:
CORPOS QUE CUIDAM,
VOZES QUE TRANSFORMAM



Email para contato:
petsaudeunipampa@gmail.com

Saiba mais:



@PETSAUDE.UNIPAMPA

